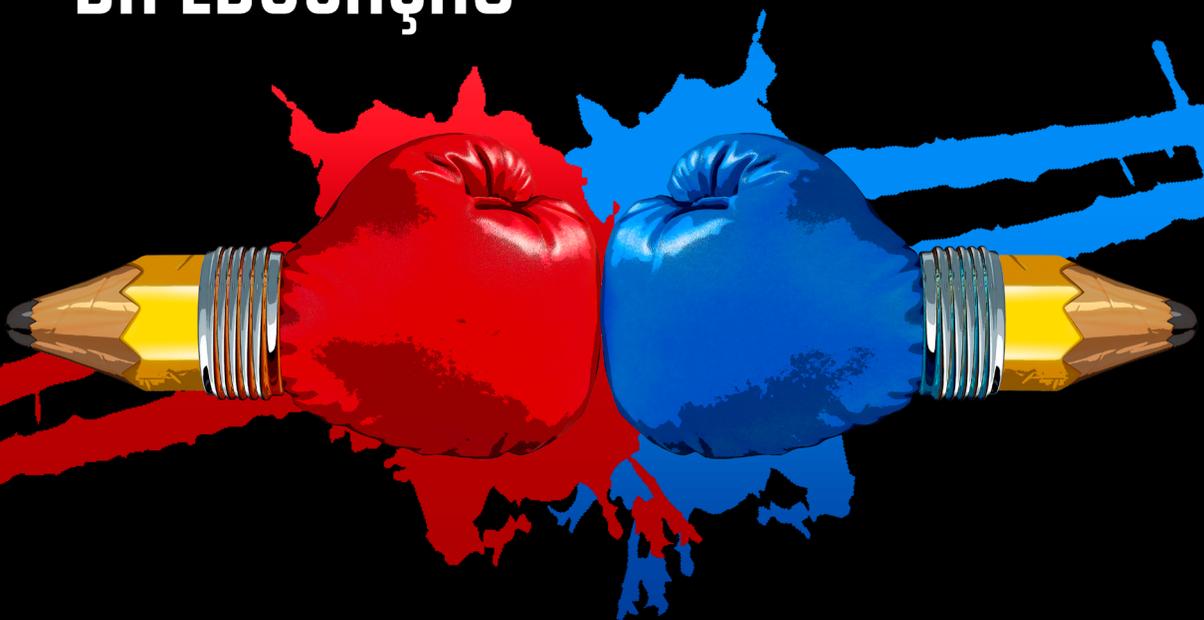


O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 2**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-933-2

DOI 10.22533/at.ed.332212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO DO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO

André Randazzo Ortega
Joana D’Arc Germano Hollerbach
Cecília Carmanini de Mello

DOI 10.22533/at.ed.3322125031

CAPÍTULO 2..... 9

AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICA DE COTAS NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: DO OLHAR TEÓRICO À OPINIÃO PÚBLICA

Amanda da Silva Barata
Bianca Marinho de Souza
Joaquina Ianca dos Santos Miranda
Ariana Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.3322125032

CAPÍTULO 3..... 20

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E AS COTAS SOCIAIS PARA ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

Francieli Marchesan
Oséias Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3322125033

CAPÍTULO 4..... 37

A SÍNDROME DE BURNOUT COMO EXEMPLO DO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, NOS ÚLTIMOS ANOS

Maralice Maschio
Mariza Weber

DOI 10.22533/at.ed.3322125034

CAPÍTULO 5..... 53

A ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO SOBRE OS SUJEITOS DA EJA NOS GOVERNOS FHC (1995-2003) E LULA (2003-2011)

Eduardo Jorges Pugliesi

DOI 10.22533/at.ed.3322125035

CAPÍTULO 6..... 66

ITINERÁRIO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jinlova de Oliveira Pantaleão

DOI 10.22533/at.ed.3322125036

CAPÍTULO 7..... 74

DIRETORES ESCOLARES E O DIREITO À EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE POLÍTICAS

EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Eveline Andrade Ferreira

Karla Karine Nascimento Fabel Evangelista

Sônia Lerche Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3322125037

CAPÍTULO 8..... 79

RECORTE DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz Caroline Conceição do Nascimento

Dayane Cristina Zanqueta Azevedo

Fabiana Schaffer

Simone Acrani

DOI 10.22533/at.ed.3322125038

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wliana Ferreira

José Geraldo Basante

DOI 10.22533/at.ed.3322125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NECESSIDADE DE AÇÕES EDUCATIVAS COMPROMISSADAS COM SOLIDEZ DA HUMANIZAÇÃO: A FILOSOFIA, ÉTICA, ARTE E POLÍTICA COMO FUNDAÇÕES DO EDUCANDO

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250310

CAPÍTULO 11..... 108

MÃOS E IMAGINÁRIOS QUE COSTURAM A HISTÓRIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Adelmo Teotônio da Silva

Divane Oliveira de Moura Silva

Marcia Pereira Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250311

CAPÍTULO 12..... 121

ONDE ESTÁ A MEMÓRIA? O AUDIOVISUAL E A CONSTRUÇÃO DOCUMENTAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA REGIÃO DE COELHO NETO (MA)

Leide Ana Oliveira Caldas

DOI 10.22533/at.ed.33221250312

CAPÍTULO 13..... 129

O SOROBAN COMO INSTRUMENTO PARA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Marco Antônio Serra Viegas

André Machado Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.33221250313

CAPÍTULO 14..... 135

O DEFICIENTE VISUAL NA FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE DE CLEVELÂNDIA/PR: USOS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Kelly dos Santos Siqueira

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.33221250314

CAPÍTULO 15..... 151

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ – GOIÁS

Juliana do Nascimento Farias

Vanderlei Balbino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.33221250315

CAPÍTULO 16..... 168

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: CORPOREIDADE, LÚDICO E LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bárbara Regina Gonçalves Vaz

Silvana Maria Aranda

DOI 10.22533/at.ed.33221250316

CAPÍTULO 17..... 177

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A SUA APROPRIAÇÃO FRENTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO E DO PROFESSOR

Luciana Lacerda de Castro

DOI 10.22533/at.ed.33221250317

CAPÍTULO 18..... 192

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: ALUNAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS EXPERIÊNCIAS

Cláudio Roberto Brocanelli

DOI 10.22533/at.ed.33221250318

CAPÍTULO 19..... 205

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CAMPUS QUIRINÓPOLIS, 2003-2008

Joana Corrêa Goulart

Sebastião de Souza Lemes

DOI 10.22533/at.ed.33221250319

CAPÍTULO 20..... 217

IMPLEMENTAÇÃO DE ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO (AEE'S) EM CINCO ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PA

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodré da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250320

CAPÍTULO 21.....221

UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO BRASIL

Gabriela Carradas

Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.33221250321

CAPÍTULO 22.....233

JOGOS DE INTERPRETAÇÃO NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO VALOREM

Rebeca Sasso Laureano

DOI 10.22533/at.ed.33221250322

CAPÍTULO 23.....243

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CURSOS TÉCNICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Ana Cláudia Carelle

Sami Eduardo José Schinasi

DOI 10.22533/at.ed.33221250323

CAPÍTULO 24.....248

DISCUSSÃO SOBRE O USO DE JOGOS MODERNOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Vinicius Tivo Soares

DOI 10.22533/at.ed.33221250324

CAPÍTULO 25.....256

MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

João Henrique Leoni

Carla Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.33221250325

SOBRE O ORGANIZADOR.....269

ÍNDICE REMISSIVO.....270

MÃOS E IMAGINÁRIOS QUE COSTURAM A HISTÓRIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 15/01/2021

Adelmo Teotônio da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Santa Cruz do Capibaribe – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8198443442882177>

Divane Oliveira de Moura Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Caruaru – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/9867249027380041>

Marcia Pereira Gomes Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Santa Cruz do Capibaribe – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/7499295545611319>

RESUMO: Ao considerar a importância da cultura popular, das expressões e manifestações populares regionais, contemplamos a riqueza histórica do Polo de Confeccões do Agreste de Pernambuco, estudando memórias e imaginários que dão identidade cultural ao município de Santa Cruz do Capibaribe. Neste estudo, destacamos, através da feira popular de confeccões, a participação e contribuição da costureira santa-cruzense, ao transformar o imaginário, o simbólico, em forma de sobrevivência. O trabalho dessa profissional retrata uma cultura passada de geração a geração pelas ações do cotidiano familiar em todas as esferas do social. Também trazemos reflexões sobre o empreendedorismo feminino, favorecendo um novo olhar para as questões de gênero, em uma cidade sinônimo

de oportunidades, uma verdadeira fonte viva de memórias, experiências, diálogos e conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Feira popular. Costura. Empreendedorismo feminino. Teoria do Imaginário. Relações de gênero.

HANDS AND IMAGINARIES THAT SEW THE HISTORY OF SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

ABSTRACT: When considering the importance of popular culture, regional expressions and popular manifestations, we contemplate the historical richness of the Confection Center of Agreste de Pernambuco, studying memories and imaginary that give cultural identity to the municipality of Santa Cruz do Capibaribe. In this study, we highlight, through the popular clothing fair, the participation and contribution of the seamstress santa-cruzense, by transforming the imaginary, the symbolic, in the form of survival. The work of this professional portrays a culture passed from generation to generation by the actions of the family's daily life in all spheres of the social. We also bring reflections on female entrepreneurship, favoring a new look at gender issues, in a city synonymous with opportunities, a true living source of memories, experiences, dialogues and knowledge.

KEYWORDS: Popular fair. Seam. Female entrepreneurship. Theory of the Imaginary. Gender relations.

1 | INTRODUÇÃO

Diante dos inúmeros desafios trazidos pela era moderna, a presença do universo feminino em diferentes espaços de trabalho, muito além do âmbito doméstico, representa um grande salto de conquista social e luta por inserção, valorização e igualdade de gêneros. Nessa construção de autonomia, as mulheres sinalizam mudanças em suas relações no mercado de trabalho, deixando de lado a visão estigmatizada de cuidadoras, donas de casa, esposas e mães para se tornarem administradoras e empreendedoras.

No contexto de uma cidade no Agreste pernambucano, Santa Cruz do Capibaribe, o ofício de costurar de forma rudimentar mercadorias a serem comercializadas, em seus primórdios no chão, marca o desenvolvimento de uma força produtiva voltada para a confecção do vestuário, por meio de um espírito empreendedor que floresce entre as mulheres da região.

Nessa experiência produtiva conhecida como a confecção da Sulanca, vale destacar que o trabalho artesanal das mulheres costureiras, em suas máquinas caseiras de costurar e, através de um conhecimento adquirido no espaço de socialização da família, caracteriza-se como o início de uma indústria na cadeia têxtil-confecções. Muito além de uma educação limitada a tarefas domésticas, esse papel feminino supera a expressão da fragilidade e desencadeia uma nova onda de reivindicação de direitos e de consolidação de sua identidade, frente a uma sociedade patriarcal permeada de preconceitos.

Fica evidente que, diante da realidade posta, há um ser feminino carregado de sonhos, desejos, ideais e crenças. Curiosamente esse cenário negativo ou imagem apresentada é transformada em possibilidades. Deste modo, observamos como o imaginário pode emergir com força capaz de mover a existência, pois é “a estrutura essencial na qual se constituem todos os processamentos do pensamento humano” (DURAND, 2012, p. 14).

Diante de um panorama adverso e com os pés no passado, essas mulheres guerreiras, com mãos calejadas pelo empreendedorismo, visualizaram, no seu ofício, a possibilidade de ascensão, que, conseqüentemente, constituiu alavanca para o atual progresso da cidade. Compreendemos que o imaginário dessas profissionais “não só se manifestou como atividade que transforma o mundo, como imaginação criadora, mas, sobretudo como transformação eufêmica do mundo, como *intellectus sanctus*, como ordenança do ser às ordens do melhor” (DURAND, 2012, p. 432).

Assim, afeira de confecções e a costura constituem expressões por excelência da cultura do povo santa-cruzense. Elas distinguem os traços comportamentais da população e trazem, na sua maneira de ser executada, uma peculiaridade ao grupo no esforço criador. As novas gerações assimilam e dão continuidade a esta tradição, incorporando-a como herança cultural local.

Diante da relevância do tema e as diferentes abordagens que englobam o pessoal, social e teórico, interessou-nos observar: Como costureiras santa-cruzenses lidam com os

discursos hegemônicos a respeito de gênero, família, costura domiciliar, nas relações que pressupõem atitudes, sentimentos e comportamentos culturais. E como se configura essa dinâmica ao longo do percurso antropológico do que seja ser mulher?

Com base nos fatos apresentados, nossa pesquisa, em seu caráter bibliográfico e qualitativo, metodologicamente condensa as principais ideias acerca da temática discutida, trazendo contribuições científicas e acadêmicas. Tomamos por base um amplo referencial teórico, em uma revisão bibliográfica, e adotamos, como métodos, a observação e a história oral. Por fim, reforçamos que essa abordagem também assinala uma proposta de discussão dos gêneros nas relações de trabalho da indústria da confecção.

Nosso objetivo geral visa discutir o papel feminino e seu imaginário, as memórias na construção da identidade cultural empreendedora na história da “Capital da Sulanca”, no Agreste de Pernambuco, Santa Cruz do Capibaribe, com foco para as relações de gênero na confecção domiciliar. Com os objetivos específicos, procuramos: a) destacar as principais condições históricas da costura no desenvolvimento da Feira da Sulanca na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE; b) Apontar o papel da criatividade imagética na economia da confecção, com destaque para o engajamento feminino e as relações de gênero; c) Investigar representações sociais e práticas cotidianas do papel da mulher na família.

2 | APORTE TEÓRICO

Ao desvendar a memória e alma coletiva dos habitantes de Santa Cruz do Capibaribe, manifestada por suas histórias, costumes do cotidiano e pelo relato oral das experiências de vida das pessoas, identificamos especialmente as raízes culturais, tradições peculiares e a arte deste lugar, tradicionalmente reconhecido como a “Capital da Sulanca”.

Assim como na maioria das sociedades, o presente e o passado se entrelaçam nesta cidade. Mesmo em tempo de constantes avanços na tecnologia, sua cultura está impregnada de significados como formas solidificadas de ser e de viver, baseados em costumes dos antepassados. O fato é que as práticas e movimentos populares permanecem no cotidiano e se propagam no fazer e produzir, como exemplo na manutenção da feira popular de confecções. Esses elementos não tangíveis ou imateriais, sendo técnicas, saberes, conhecimentos, ou modos de fazer, transformam-se em um patrimônio cultural.

Situado na Mesorregião do Agreste de Pernambuco, região intermediária entre o Litoral/Mata de clima úmido e o Sertão semiárido, o município de Santa Cruz do Capibaribe, com uma distância média de 192 quilômetros de Recife, tem sua história marcada por uma tradicional feira livre de mangaio e de gado, desde o início do século XX, em que circulavam fazendeiros, comerciantes e a população local.

No final da década de 40, quando a cidade ainda era uma vila, vivia-se o tempo da roupa de carregação, uma confecção popular que os galinheiros e tropeiros transportavam

de Santa Cruz para os sertões, em lombos de burros, trocando por queijos, galinhas, ovos, feijão, rapadura. Depois, a prática foi intensificada pelo pioneirismo de três comerciantes locais, Manoel Caboclo, Pedro Diniz e Dedé Moraes, que transportavam mercadorias de São Paulo e, deparando-se com a falta de carga na viagem de retorno, passaram a comprar retalhos de tecido (helanca) e a levá-los até Recife e às costureiras de Santa Cruz do Capibaribe (DUARTE; FUSCO, 2008). Emerge, assim, o termo “Sulanca”, que remete ao tecido (“helanca”) ter vindo de São Paulo (“Sul”) para a produção local.

Com o uso de retalhos, que serviam de matéria-prima para as costureiras da zona rural produzirem peças de roupas e cobertas, a serem vendidas nas feiras livres, é importante lembrar que a ampliação das confecções, conhecidas por “sulanca”, aconteceu mais intensamente durante as décadas de 1960 e 1970 (CAMPELLO, 1983), quando, nas residências locais, a “mãe de família” confeccionava roupas, consideradas mercadoria de “combate”, de “grito”, de “pobre”, de “camelô”, por encomenda ou por conta própria.



Figura 1: Feira livre em Santa Cruz do Capibaribe (final dos anos 40) e Feira da Sulanca na Rua Siqueira Campos (década de 70)

Fonte: Aragão (1947) apud Neves (2015); Arnaldo Vitorino/acervo pessoal (s.d.).

Assim, com a crescente chegada de toneladas de retalhos trazidas de São Paulo, houve uma intensificação na fabricação de confecções populares de baixa qualidade que, a partir de 1979, começa a configurar a “Feira da Sulanca”, como instituição independente da feira livre. Foi a iniciativa de costureiras, ao apresentaram as primeiras colchas de retalhos nas calçadas de ruas de Santa Cruz do Capibaribe, especialmente na Rua Siqueira Campos e Rua Raimundo Francelino Aragão (“Rua do Pátio”), que despertou o mesmo exemplo para outras mulheres (CAMPELLO, 1983). Diante disso, vale afirmar que o fenômeno produtivo/comercial, a Feira da Sulanca, faz emergir a “Indústria da Sulanca”, na década de 1970, e “(...) constitui um caso particularmente interessante do processo de industrialização do Nordeste, pelo seu caráter espontâneo e autônomo” (DUARTE; FUSCO, 2008, p. 338).



Figura 2: Feira da Sulanca, na década de 80 e anos 2000

Fonte: José Romildo Bezerra (s.d.); Guaraci Baldi (2005).

Até tornar-se o maior centro de vendas de Sulanca do Brasil, a cidade, nos anos 1980 e 1990, sofreu uma expansão no número de bancas na feira, em função da diminuição do parque industrial no centro-sul, da redução de oferta de emprego formal e do declínio das migrações internas (XAVIER, 2006), até chegar a ocupar, em 2006, um espaço de mais de 30 ruas na região central com mais de 12 mil barracas de madeira. Em sua origem, com uma mão-de-obra tipicamente familiar, tendo como unidade produtiva o próprio domicílio, as costureiras tinham o objetivo de aumentar a renda familiar e, para isso, transformavam retalhos de tecido em colcha, camisa, roupa infantil (GOMES, 2002).

A circulação de sacoleiros de outras regiões do país e do mundo aumentou a produção e o comércio de confecções de roupas, até a chegada de novas estruturas para acomodar a feira e suas caravanas: o Moda Center Santa Cruz e o Calçadão Miguel Arraes de Alencar.



Figura 3: Evolução da Feira da Sulanca: das ruas do centro da cidade ao Moda Center Santa Cruz (maior centro atacadista de confecções do Brasil)

Fonte: Guaraci Baldi (2005); Marketing/Moda Center Santa Cruz (2010).

Pouco a pouco, essa estratégia feminina de compor o orçamento doméstico, ganhou

corpo e, logo, a Sulanca passou a seguir uma nova dinâmica de exigências tecnológicas e a se difundir pelos arredores da região, formando arranjos produtivos e comerciais diferenciados, cujos valores patrimonial e econômico passam a constituir o “Polo de Confeções do Agreste de Pernambuco”.

Na onda de movimentação social, ou seja, envolvida pela realidade do êxodo rural que atingia muitas famílias da localidade, a forma de migração vivida por Santa Cruz do Capibaribe passa a acontecer de forma inversa das demais cidades nordestinas: as pessoas, mais propriamente os homens, que estavam na capital do Estado, e até mesmo no Sudeste do país, ao saberem do sucesso da Sulanca voltaram para a cidade e investiram o pouco que economizaram no ramo da confecção, aqui se restabelecendo (MELO, 2009).

Nesse espírito empreendedor e motivador, lembramos uma questão peculiar que permeia a essência do berço da Feira da Sulanca: a força de vontade feminina ao encontrar uma oportunidade de negócio em um ambiente antes inexplorado, as calçadas, aliada à garra, determinação e paixão por seu ofício, foram determinantes para o nascimento da confecção em Santa Cruz do Capibaribe.



Figura 4: Costureiras com cobertas de retalhos e suas origens da Feira da Sulanca nas calçadas de Santa Cruz do Capibaribe

Fonte: José Romildo Bezerra (s.d.).

Muito embora, apesar de sua predominância feminina, a costura, no Polo de Confeções do Agreste pernambucano, não é só um privilégio das mulheres, mesmo com o típico estereótipo de resistências à inserção dos homens em tais atividades. Nessa economia das confecções, existe uma divisão sexual que orienta, com maior ou menor intensidade, e identifica as pessoas envolvidas em todo o processo (BEZERRA, 2011).

As mulheres, quase sempre, estão na costura, constroem arranjos femininos de

parentesco para aumentar a capacidade produtiva e também são responsáveis pela venda na feira. Por sua vez, nas pequenas produções familiares, os homens exercem tarefas de corte do tecido, cuidam das relações com os fornecedores, comercializam máquinas de costura ou até mesmo participam da produção ou da comercialização. Ocorre que, por vezes, pode haver uma inversão ou confluência entre esses papéis. Nesse sentido, as ações acontecem porque estão inseridas em um arcabouço imaginário, de “(...)um sonho que realiza a realidade, uma força que impulsiona indivíduos ou grupos. Funciona como catalisador, estimulador e estruturador dos limites das práticas. (...)” (SILVA, 2006, p.12).

Como visto, desde a sua fase inicial, de base familiar, são constituídos informalmente os “fabricos” (unidades produtivas), liderados por donas de casa, que passam a realizar a prestação de serviço em seus próprios lares, frente aos afazeres domésticos e à dificuldade de se vincular ao mercado formal de trabalho.



Figura 5: Típicos fabricos com costureiras santa-cruzenses e sua produção artesanal

Fonte: José Romildo Bezerra (s.d.).

E é no espaço da feira, fundamental para a manutenção da condição “livre” do trabalho (GARCIA JUNIOR, 1983), que as costureiras têm a possibilidade de vender suas mercadorias sem submeterem-se a um intermediário, uma vez que, “a possibilidade de comercializar a própria produção leva ao aumento do próprio potencial produtivo do trabalhador que passa a ter interesse em intensificar o trabalho seu e de sua família porque lhe é garantida a apropriação do resultado desse esforço (...)” (GARCIA JUNIOR, 1983, p. 41-42).

Nessa relação, “o imaginário é algo que ultrapassa o indivíduo, que impregna o coletivo ou, ao menos, parte do coletivo. O imaginário pós-moderno, por exemplo, reflete o que chamo de tribalismo” (MAFFESOLI, 2001, p.76), partindo do individual para a

coletividade, pois o imaginário é a disposição de um povo, de uma nação, de um estado e comunidade. Consideremos ainda que, “a construção do imaginário individual se dá, especialmente, por identificação (reconhecimento de si no outro), apropriação (desejo de ter o outro em si) e distorção (reelaboração do outro para si)” (ANAZ *et al.*, 2014, p. 9). Desse modo, o imaginário social organiza-se, sobretudo, pelo reconhecimento do outro, em uma “lógica tribal” que propaga “igualdade na diferença” e “imitação”.

A bandeira de luta pela inserção social e pela inserção no mundo do mercado de trabalho, aliada à proatividade e criatividade do universo feminino, derrubando fronteiras e desfazendo preconceitos, são pilares para o empreendedorismo e cenário econômico da região. Logo, a força e expressão de mulheres que protagonizaram a indústria da confecção em Santa Cruz do Capibaribe trouxeram mudanças significativas nos modos de se conceber as relações profissionais, provocando, significativamente, uma ruptura da estrutura de dominação simbólica masculina.

Justamente por esse engajamento que, desde a década de 1950, as mulheres que compravam retalhos de tecidos e, aos poucos, confeccionavam e comercializavam peças de vestuário nas ruas e nos bancos da feira, são exemplos de mobilização de ideias que, ao longo dos anos de história da “Capital da Sulanca”, fomentaram o empreendedorismo e continuam a promover a vocação de negócios de confecção livres e autônomos.

3 | METODOLOGIA

Ao procurar analisar e interpretar os dados, refletir e explorar o que podem propiciar, de modo a criar um profundo e rico entendimento do contexto pesquisado, vale afirmar que este estudo, em sua abordagem, se configura em uma perspectiva qualitativa, por ser um tipo de pesquisa que “(...) produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, (...)” (STRAUSS; CORBIN, 1998, p. 10).

Na tentativa de “conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema” (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55), a pesquisa, quanto aos meios, é bibliográfica, ao permitir a análise de diferentes teorias, a comparação entre as opiniões e tornar possível a visualização de diferentes pontos de vista, buscando familiarizar-se com o assunto em foco (VERGARA, 2005).

Com a contribuição de uma das primeiras costureiras da cidade e a coleta de seu depoimento acerca dos primórdios da Feira da Sulanca, tendo por base a metodologia da história oral, que busca registrar impressões, vivências, lembranças de indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade, adotamos “(...) um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participam de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo” (ALBERTI, 2001, p. 18).

Então, buscou-se obter um conhecimento mais rico, dinâmico e colorido de situações que expressam, acima de tudo, a história viva, pois “(...) evidenciar o passado no presente imediato das pessoas, através dos depoimentos orais, constitui essa possibilidade de reconstrução e compreensão da história humana” (BORELLI, 1992, p. 81). Portanto, faz-se da “memória”, da “experiência” e do “tempo” elementos fundamentais para a recuperação daquilo que foi vivido, conforme concepção de quem participou ou testemunhou, na essência, de episódios históricos.

4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para promover o resgate de memórias, arcabouço imaginário da Sulanca e do protagonismo feminino em Santa Cruz do Capibaribe, nos reportamos ao contexto histórico social da cidade, quando visitamos a costureira Petronila Senhorinha dos Santos, popularmente conhecida por “Petinha”, uma das precursoras da Feira da Sulanca. Com 95 anos, nascida no município de Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Petronila é mãe de oito filhos e teve uma infância difícil. Para ajudar no sustento de sua família, trabalhou, por anos, no cultivo de feijão, milho e algodão, e começou a costurar colchas de retalhos e outras peças de roupas.

Com uma entrevista, de natureza narrativa, “de maneira que as ressonâncias e dissonâncias de sentidos que emergem pelas falas, sejam problematizadas a partir do encadeamento de falas que constitui a trama em que relatos biográficos e fatos vivenciados se entrelaçam” (MUYLAERT et al., 2014, p. 193), a pesquisa não foi caracterizada pelo par pergunta/resposta. Objetivou-se a fala espontânea na ordenação do raciocínio, na residência da entrevistada, como momento único e singular. Iniciamos o diálogo em torno de sua vida, família, saúde e a costura. A intenção foi estabelecer uma relação de confiança e respeito, com o propósito de contar sua história de vida, trabalho com o ofício da costura e seu papel de rememorar e disseminar a cultura da Sulanca entre sua família, vizinhos e a população local.

Logo, para a realização da nova atividade era necessário que Petronila se deslocasse do Sítio Gravatá, em Brejo da Madre de Deus, a Santa Cruz do Capibaribe, para comprar matérias-primas essenciais ao desenvolvimento da costura. Confeccionava as cobertas em conjunto com as filhas e outras costureiras da vizinhança, destinada à venda ao Estado da Bahia pelos seus filhos. Na busca de uma melhor qualidade de vida e dos negócios, no ano de 1974, Petinha e seus filhos mudaram-se da zona rural para a cidade, onde compraram uma casa com os esforços do trabalho em família.

Assim, chegando ao município com três máquinas de pedal e sem mais contar com os recursos agrários, a costureira decidiu encontrar outra forma de comercializar seus produtos de retalhos, além da estratégia adotada pelos filhos. Esse é um dos marcos do início da Feira da Sulanca, em meados da década de 1970. Petinha com vontade de vender

suas mercadorias, denominadas na época por Sulanca, teve a ideia de colocar cobertas para vender no chão, numa calçada de um primo. Destacamos um de seus relatos:

Comecei a feira sozinha. Quando foi na outra feira chegaram umas 2 pessoas. Quando foi na outra, já chegaram umas 10. E assim começou, encheu a ruazinha todinha. (...) E foi enchendo, foi enchendo, não cabia mais. Foi botando gente, foi botando gente, depois a cidade não coube mais a Sulanca. Todo mundo costurava, mas nunca botava na feira. Só começaram a botar quando eu botei (Petronila Senhorinha, 95 anos).

Fica explícito aqui como o imaginário rompe o individual e reverbera no coletivo, nos remetendo ao entendimento que “o imaginário estabelece um vínculo. É cimento social. Logo, se o imaginário liga, une numa mesma atmosfera, não pode ser individual” (MAFFESOLI, 2001, p. 76). Também diante disso, percebemos que, ao produzirem suas cobertas, as mulheres são direcionadas pela ótica da imitação.



Figura 6: Costureira Petronila Senhorinha e suas memórias da Sulanca

Fonte: Thonny Hill/Museu da Sulanca (2019).

Desta forma, o espaço social ganhou destaque depois da primeira comercialização. Em quase dois meses, a Rua Siqueira Campos ganhava aos poucos o caráter de feira, com direito a bancas de madeira, antes não existentes. Conta Petinha que a Siqueira Campos foi batizada com o título de “Rua das cobertas”, por ser considerada a primeira cidade a ter cobertas expostas para venda. À medida que a feira crescia e surgiam melhores qualidades de tecidos voltados para a confecção, o governo municipal também passou a cobrar impostos pela utilização do local. Hoje, Petinha não costura com o mesmo afinco, devido à idade, mas mantém a tradição e a paixão de confeccionar fronhas e lenços.

Na entrevista, percebemos que apesar das mudanças socioculturais sofridas ao longo do século XX, o mito do amor materno continua com grande força na construção

do feminino, de modo a encontrar-se arraigado no pensamento social contemporâneo, ainda que tenha se revestido de outras roupagens e modificado alguns elementos. Logo, dentro da configuração amor materno incondicional e da primazia da mulher pela educação dos filhos e responsabilidade com o lar, nesse sentido, relacionado aos interesses que prevaleciam na época e continua em ascensão, as mulheres, ao costurarem as roupas de suas famílias, visualizaram estender a atividade doméstica na produção de mercadorias, colaborando no sustento familiar.

Assim, o conjunto de imagens, elementos simbólicos, mitos e arquétipos “formariam o ‘imaginário’, cuja principal função seria levar o homem a um equilíbrio biopsicosocial diante da percepção da temporalidade e, conseqüentemente, da finitude”(ANAZ et al., 2014, p. 06). Nesta conjuntura, identificamos claramente o “regime diurno” da Teoria do Imaginário, na conquista vitoriosa e heroica, ao se enfrentar a natureza física hostil, dominando matérias-primas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a desenvolver reflexões sobre o exercício da costura e suas facetas na realidade histórica e cultural vivenciada em Santa Cruz do Capibaribe, ao reunir os principais aspectos das relações de gênero com sua atividade econômica central, geradora de uma estimulante força empreendedora. Isso significa dizer que a presença feminina na região foi a mola propulsora de seu crescimento local, vindo a atingir um raio de influência além de suas fronteiras. No percurso de valorização de seus atores sociais, os(as) costureiros(as), esse estudo fortalece a identidade e personalidade de um lugar pautado no comércio de confecções, ao cultivar a perspicácia e capacidade de superação de dificuldades dos seus sujeitos.

Vimos, coma costureira Petronila, que nosso saber fazer é elaborado a partir de uma forma que contagiou outras mulheres na arte de costurar. Assim, todo imaginário é fruto de uma interação entre o sujeito e os objetos do mundo, seja na base de nossas atividades linguísticas, sejam comportamentais, racionais ou estéticas. Percebemos também que a constante atividade criativa nas ocupações cotidianas de Petronila promoveram seu distanciamento de forças negativas, sendo fonte de inspiração. Sua imaginação a ergueu diante dos desafios, deixando-a com otimismo para a vida.

Ao retomar nossa proposta inicial, concluímos que, dentro das proposições teóricas apresentadas, há vasto campo de investigação. Compreendemos que nossa proposição foi quase que uma apresentação introdutória, para que possamos futuramente desenvolver análises que vinculem a cultura e o imaginário, bem como sua estrutura heróica (esquizomórfica). Portanto, nosso percurso investigativo não se finda aqui. Isso exige outros espaços e outros momentos, caminhos futuros entre retalhos de memórias.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

ANAZ, S. A. L. et al. Noções do imaginário: perspectivas de Bachelard, Durand, Maffesoli e Corbin. **Nexi**, n. 3, p. 01-16, 2014.

BACHELARD, G. **A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____, G. **A Psicanálise do Fogo**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BEZERRA, E. M. **O trabalho a domicílio das mulheres do Cariri Paraibano no Pólo de Confeções do Agreste de Pernambuco**. 2011. 150f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Sociais), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011.

BORELLI, S. H. S. **Memória e temporalidade: diálogo entre Walter Benjamin e Henri Bergson**. São Paulo: EDUC, 1992.

CAMPELLO, G. M. da C. **A atividade de confeções e a produção do espaço em Santa Cruz do Capibaribe**. 1983, 155f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DUARTE, R. S.; FUSCO, W. Migração e emprego precário em dois contextos distintos: São Paulo e Toritama. In: **CADERNO CRH**, Salvador, v.21, n. 53, p. 337-347, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v21n53/a10v21n53.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GARCIA JUNIOR, A. R. **Terra de trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, S. de C. **Do comércio de retalhos à feira da sulanca: uma inserção de migrantes em São Paulo**. 2002. 226f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MAFFESOLI, M. **A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2001

MELO, M. T. de A. **A divisão sexual do trabalho na produção da sulanca em Santa Cruz do Capibaribe - PE**. 2016. 97 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 193-199, dez. 2014.

NEVES, E. A. **Retratos de Santa Cruz do Capibaribe** – Por Antônio Assis Aragão (Antônio de Roga). Santa Cruz do Capibaribe, 2015.

SILVA, J. M. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basic soft qualitative research: grounded theory procedures and techniques**. Newbury Park: Sage Publications, 1998.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

XAVIER, M. G. P. **O processo de produção do espaço urbano em economia retardatária: A aglomeração produtiva de Santa Cruz do Capibaribe (1960-2000)**. 2006. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36

Adoecimento 37, 38, 40, 45, 47, 50, 51

Adolescentes 79, 81, 82, 86, 88, 185, 186, 217, 258, 268

Análise arqueológica do discurso (AAD) 53, 59, 61, 62

Aprendizagem dialógica 217, 218

Aprendizagem inventiva 233, 237, 241

Argumentos contrários e favoráveis 20, 21

Arte-educação 233, 242, 268

Audiovisual 87, 121, 122, 123, 124, 125, 237

Autoestima 39, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 170, 172, 215

Avaliação 10, 25, 44, 73, 81, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 239, 243, 244, 245, 246, 247, 265

B

BNCC 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 241

C

Comunidades de aprendizagem 217, 219, 220

Consciência de si 192, 202

Contraposição de interesses 20, 21, 24, 33

Corporeidade 168, 172, 174

Costura 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118

Cotas sociais 16, 20, 21, 22, 33, 34

D

Deficiente visual 135, 137, 138, 149

Direito à educação 16, 61, 74, 77, 78, 165, 201

Dirigentes escolares 74, 77

E

Educação 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 107, 109, 118, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134,

135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 268, 269

Educação de jovens e adultos (EJA) 53, 60, 198

Educação de surdos 151, 164

Educação especial 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149

Educação integral 221, 226, 227, 228, 229, 230, 232

Educação para sexualidade 79

Educação superior 9, 10, 12, 15, 18, 28, 30, 36, 85, 142, 151, 152, 153, 160, 164, 165, 209, 246

Egresso 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214

EJA 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Empreendedorismo feminino 108

Ensino-aprendizagem 70, 85, 88, 91, 121, 122, 123, 124, 128, 139, 142, 151, 177, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 214, 236

Ensino médio 1, 2, 23, 28, 29, 62, 63, 75, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 122, 124, 143, 217, 264

Ensino remoto emergencial 88, 89, 90

Ensino superior 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 27, 28, 30, 35, 86, 135, 137, 140, 142, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 196, 207, 269

F

Feira popular 108, 110

Ferramentas digitais 88, 89, 91, 93

FHC 53, 61, 62, 63, 64

Formação do professor 66, 69, 188

Formação inicial 68, 70, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 211, 212, 215

Freire 2, 8, 63, 65, 131, 133, 134, 153, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204

G

Game design 233, 234, 242

Gamificação 129

H

História e cinema 121, 124, 128

I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 96

Inclusão 20, 129, 135, 137, 141, 142, 145, 161

Inclusão educacional 20, 22, 163

InclusãoInclusão 3, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 178, 191, 198, 199, 200

Interpretação simultânea português/libras/português 151

Intérprete educacional 151, 152, 153, 157, 160, 164, 167

J

Jogos de interpretação 233, 234, 235, 236, 241

L

Letramento 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 269

Lúdico 168, 169, 172, 173, 174, 234, 235

Lula 53, 61, 62, 63, 64

M

Mediação cultural 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Memória 110, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 185, 199

Múltiplas linguagens 168, 169, 172

Museu 36, 117, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268

N

Necessidades formativas 66

P

Política de cotas 9, 10, 13, 15, 16, 20, 27, 28, 33

Políticas educativas 74, 75, 76, 77, 78

Práticas interdisciplinares 66, 68, 69, 71

Professor 1, 3, 20, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 84, 85, 86, 92, 93, 96, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 174, 175, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 221, 237, 239, 240, 241, 244, 248, 249, 251, 252, 254, 269

Profissional da educação 37, 38, 43, 44, 46, 49, 207

Q

Quilombolas 12, 16, 121, 122, 124, 125, 127, 128

R

Reflexão 1, 2, 5, 18, 38, 66, 73, 76, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 123, 128, 131, 134, 145, 173, 186, 192, 193, 194, 202, 207, 231, 256, 266

Relações de gênero 108, 110, 118

S

Sala de aula 2, 3, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 68, 69, 71, 75, 122, 123, 124, 128, 130, 132, 133, 138, 141, 145, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 178, 184, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 234, 248, 250, 252, 254

Sexo 23, 26, 79, 80, 82, 83, 84, 210

Sexualidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Síndrome de burnout 37, 41, 42, 44, 50, 51, 52

Soroban 129, 130, 131, 132, 133, 134, 143, 144

T

Tecnologia 90, 92, 110, 148, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Teoria do imaginário 108, 118

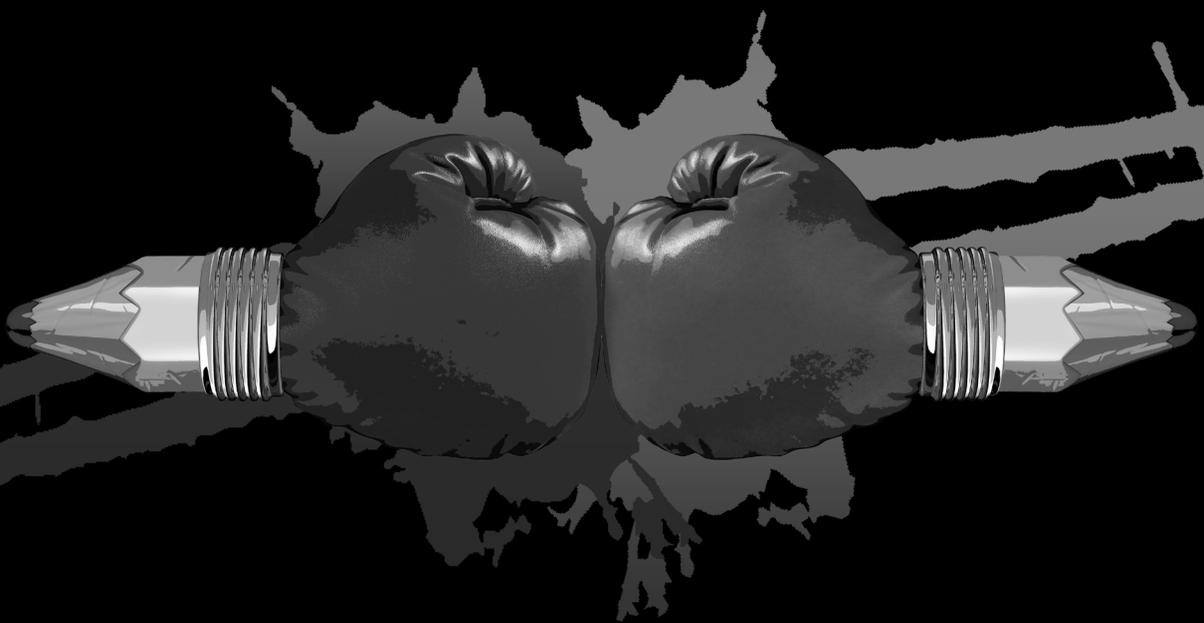
Transdisciplinaridade 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Tratamento psicológico 37

U

Universidade 1, 9, 10, 13, 17, 18, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 66, 74, 79, 85, 86, 87, 108, 119, 120, 121, 129, 135, 151, 156, 158, 168, 177, 192, 193, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 208, 214, 215, 216, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 247, 248, 253, 255, 256, 258, 266, 267, 269

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2

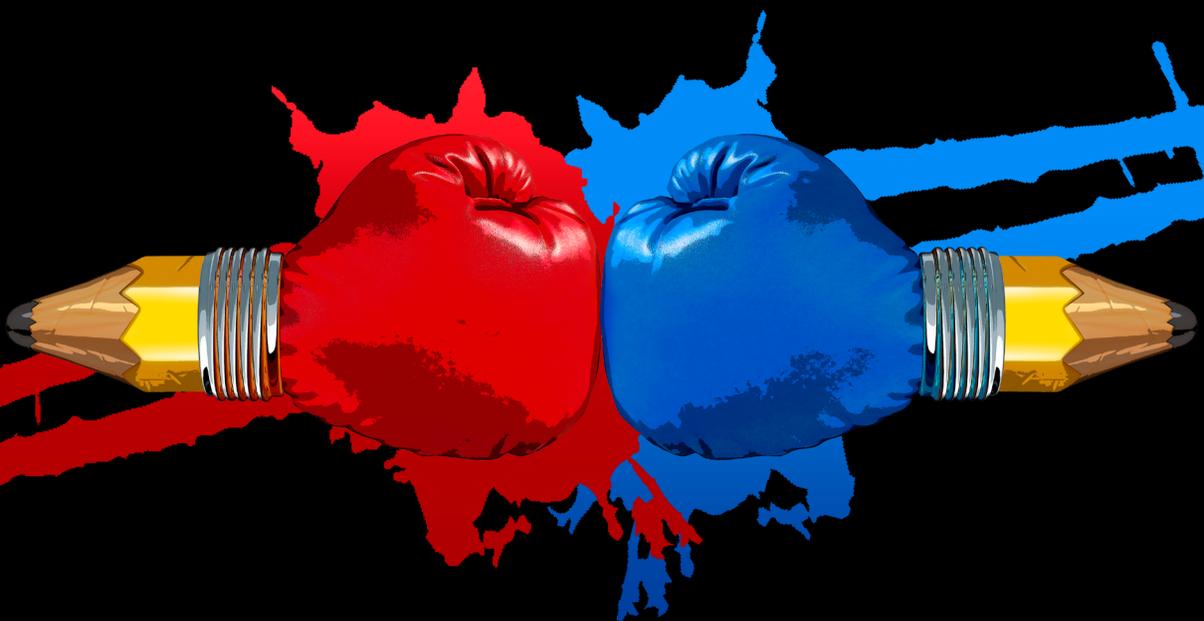


- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021